

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL E  
SUSTENTABILIDADE**

**PATOS DE MINAS  
2016**

**RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL E  
SUSTENTABILIDADE**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Administração.

Orientador: Prof.<sup>a</sup>. Me. Cátia de Castro Dias

**PATOS DE MINAS  
2016**

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 10 de junho de 2016, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: \_\_\_\_\_  
Prof.º. Me. Cátia de Castro Dias  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof.º. Esp. José Humberto Magela Camêlo  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof.º. Esp. André Augusto Locatelli  
Faculdade Patos de Minas

# RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

**Autor:** Renata Gonçalves de Oliveira \*

**Orientador:** Cátia de Castro Dias \*\*

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de implantar a ideia de que as empresas podem crescer economicamente sem prejudicar o meio ambiente. Os recursos naturais vêm se exaurindo a cada dia, desta forma mudança torna-se inevitável. A pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica. As organizações empresariais trazem em si o grande potencial de mudar e melhorar o meio ambiente. Outros valores passaram a fazer parte do objetivo da empresa, como ética e sustentabilidade. Os administradores passaram a preocupar-se mais com o meio que interagem. A responsabilidade empresarial em relação ao meio ambiente deixou de ser apenas uma postura frente às imposições, para transformar-se em atitudes voluntárias, superando as próprias expectativas da sociedade. Compreender essa mudança de paradigma é vital para a competitividade, pois o mercado está a cada dia, mais aberto e competitivo, fazendo com que as empresas tenham que se preocupar com o controle dos impactos ambientais. Este cenário que, a princípio, parece colocar as organizações em xeque, no que diz respeito às suas relações com a natureza, deve ser encarado como uma oportunidade para que elas passem a implementar práticas sustentáveis de gerenciamento, não apenas como uma postura reativa a exigências legais ou pressões de grupos ambientalistas, mas sim com a intenção de obter vantagens competitivas.

**Palavras-chave:** Ética, Sustentabilidade, Competitividade.

## ABSTRACT

This work it is to implant the idea that companies can grow economically without harming the environment. Natural resources are being depleted every day, this change form is inevitable. The research was characterized as a literature review. Business organizations bring to you the great potential to change and improve the environment. Other values have become part of the company's goal, as ethics and sustainability. Administrators began to care more about the environment interacting. The corporate responsibility for the environment is no longer just a front posture to taxation, to become in volunteer actions, surpassing their own expectations of society. Understanding this paradigm shift is vital for competitiveness, because the market is every day more open and competitive, so that businesses have to worry about the control of environmental impacts. This scenario, at first, seems to put organizations in check, as regards its relations with nature, should be seen as an opportunity for them to start to implement sustainable management practices, not only as a reactive posture requirements legal or pressure from environmental groups, but with the intention to gain competitive advantage.

Keywords: Ethics, Sustainability, Competitiven

---

# 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas têm ocorrido mudanças muito grandes no ambiente em que as empresas operam. As empresas eram vistas apenas como instituições financeiras com objetivos econômicos. Atualmente algumas delas tentam reverter essa imagem negativa, implementando uma gestão ambiental dentro da empresa. Além de respeitar o meio ambiente, a sustentabilidade empresarial tem a capacidade para mudar de forma positiva a imagem de uma empresa junto aos consumidores. (1)

Na primeira década do século XXI, as empresas começaram a desenvolver soluções, estratégias e formas para a sustentabilidade do planeta e conseqüentemente ter lucratividade nos negócios, aumentando ainda mais a competitividade entre as empresas.

Mas o problema ambiental não é causado somente pelas indústrias e empresas, engloba praticamente todas as áreas sociais existentes. A quantidade da população também influencia no meio ambiente, como exemplo, os óleos de cozinha que são despejados em ralos e pias das casas formam um processo acumulativo de gorduras poluindo a água, matando peixes e plantas.

É um assunto que ultimamente tornou-se muito debatido, deixando de ser uma simples discussão para se tornar um tema de grande importância no mundo corporativo. Uma empresa que age com responsabilidade social, planeja e traça seus objetivos e metas baseados tanto nos interesses de seus colaboradores e presidentes, quanto de indivíduos externos.

A ética é a base para a sustentabilidade orientar e guiar as ações das empresas com responsabilidade social. Por outro lado, a responsabilidade social parece exigir mais ética e clareza na gestão das organizações.

## 1.1 Problemática

Vendo a ética e a sustentabilidade ambiental como diferenciais no mercado de trabalho, será possível almejarmos um mundo menos poluído e degradado para as próximas décadas?

## **1.2 Objetivo Geral**

Implantar a ideia de que desenvolvimento sustentável não significa crescer menos economicamente, mas fazer a economia crescer com responsabilidade ambiental. Utilizar a natureza para atender as necessidades da sociedade sem comprometer as gerações futuras, de modo que elas também possam utilizar os meios naturais.

### *1.2.1 Objetivos específicos*

- Apontar os fatos e evidências que levam à importância da apreciação da questão ambiental e ética.
- Revisar a teoria sobre desenvolvimento sustentável.
- Discutir as ações implantadas pelo governo para proteger o meio ambiente.

## **1.3 Justificativa**

Há séculos o homem habita o planeta Terra de forma exploratória e sem preocupação com os recursos naturais. Animais, espécies e vegetais já foram extintas ou estão sendo ameaçadas. Mudar os hábitos de consumo e produção tornou-se necessários e inevitáveis. Para que os recursos naturais sejam preservados e utilizados de forma correta, sem excessos, medidas de preservação precisam ser tomadas. Esta mudança é responsabilidade de todos: governo, sociedade e empresas. Através desta pesquisa podemos compreender a relevância do tema, bem como conscientizar em relação a um modo de vida mais sustentável.

## **1.4 Metodologia**

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica. Portanto, a abordagem da pesquisa é qualitativa. Os dados foram coletados e extraídos a partir de livros, revistas, artigos de periódicos, teses e dissertações, acesso a bases de dados, sendo assim é uma pesquisa de caráter exploratório.

O percurso metodológico que norteou esta pesquisa foi primeiramente a escolha do tema, seguido pelo levantamento bibliográfico para realização da revisão da literatura, leitura e estudo dos documentos, e a partir deste ponto foi criado o problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa do trabalho e então a revisão literária e as considerações finais.

Os materiais obtidos e utilizados como fonte de pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho foram publicados entre o período de tempo de 2001 a 2016 e foram obtidos em revistas de administração, pesquisas na internet, e livros adquiridos através de empréstimo em bibliotecas.

As palavras-chave utilizadas como meio de busca de materiais para estudo e pesquisa foram: ética e sustentabilidade empresarial e social; ações governamentais para preservar o meio ambiente.

O presente artigo foi desenvolvido e escrito entre janeiro e abril de 2016.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Surgimento e evolução do debate ambientalista**

Responsabilidade Sócio- Ambiental não é um tema tão recente. Desde a Era da Sociedade Industrial já se falava em responsabilidade social. Naquela época o conceito era bastante simplista, pois a responsabilidade social da empresa se resumia á geração de lucros e empregos para a sociedade. Temas como desenvolvimento humano e meio ambiente não eram questões relevantes. As ações sociais deveriam ser exercidas pelo Estado, enquanto as empresas deveriam perseguir a maximização dos lucros, a geração de empregos e o pagamento de impostos ao governo. Essa visão perdurou até as décadas de 1970 e 1980. (2)

No início de 1970, 300 mil americanos participaram do Dia da Terra, a maior manifestação ambientalista do planeta e foi o ápice do novo ambientalismo.

Mas foi a partir da década de 1990 que a data se internacionalizou, ou seja, outros países também passaram a celebrar anualmente no dia 22 de abril. Desde então a sociedade começou a se mobilizar e a pressionar Governo e Empresas para solucionarem os problemas gerados pela industrialização. Outros

fatores contribuíram para o aumento das exigências sócio- ambientais, foram os vários acidentes ocorridos na década de 1980, as duas crises do setor de petróleo (1973 e 1979) que alertaram para a finitude dos recursos naturais e os movimentos em prol dos direitos civis.

Em decorrência de graves acidentes ocorridos na indústria química, surgiu em 1958 o Responsible Care, “programa de atuação responsável que objetiva ser um instrumento de gerenciamento ambiental, segurança e apoio á saúde ocupacional do trabalhador”. Esse programa pode ser considerado o embrião da Gestão Ambiental atual. (3)

Em prol do meio ambiente, as empresas adotaram uma postura basicamente reativa as demandas da sociedade e ao cumprimento das exigências legais. Para controlar a poluição atmosférica, da água e do solo, surgiu o equipamento Fim-de-Tubo (end of the pipe), além de elevados custos, estas soluções não atendiam adequadamente as necessidades de preservação do meio ambiente. (3)

Nos anos 1990, a postura das organizações em todos os segmentos econômicos passou de defensiva para uma atitude mais ativa e criativa. Como consequência desta fase, surge a Gestão Ambiental, que pode ser compreendida como a prevenção de práticas poluidoras e impactantes ao meio ambiente.

Atualmente, muitas empresas atuam, ou tentam atuar de forma socialmente responsável, por perceberem que possuem uma dívida social com a humanidade. Diante da acirrada competição mercadológica, as empresas buscam uma nova maneira para adequar seus valores às necessidades presentes, no sentido de desenvolver um novo comportamento para sua permanência no mundo empresarial. Trata-se da Responsabilidade Social, do novo “como fazer” adquirido pelas organizações modernas.

## **2.2 A ética da sustentabilidade**

Atrelada a esse novo comportamento, está a ética empresarial, fundamentada no relacionamento dos funcionários com os clientes e outros profissionais.

A ética vem sendo estudada e discutida desde a antiguidade, com base nos valores e costumes da sociedade, exemplo disto foi o filósofo Aristóteles (384-



322 a.c), que criou uma ética baseada nas virtudes e no bem-estar das pessoas, definida com o termo "Fins do Ser Humano", ou seja, envolve os objetivos em curto prazo e os seus projetos de vida, tendo a razão e a virtude como meios de encontrar a felicidade. (4)

Na Idade Moderna o conhecimento humano se pauta pela razão em detrimento da fé, tendo como filósofo principal Kant. Ele buscava uma ética universal baseada na igualdade entre os homens, não podendo exigir do próximo o que não se exige de si próprio. A ética Kantiana pode ser considerada como a ética do dever, onde a moral tem a ver com a racionalidade do sujeito, e não basicamente aspectos exteriores como leis, costumes e tradições. Hegel vincula a ética à história e à política, baseada nas atitudes do homem na sociedade política e no momento histórico. (5)

A ética nasce da essência do ser humano, não pode ser imposta. É praticada e compreendida por todos sem a necessidade de explicativas. Essa ética deve nascer de uma nova ótica, que visa a humanidade como parte de um vasto processo em evolução que se iniciou há quinze bilhões de anos. (6)

O papel central das empresas é gerar empregos, trazer tecnologia e desenvolvimento, conceber e investir em negócios competitivos de forma responsável, pagando seus impostos e promovendo a dinamização econômica nas suas áreas de atuação. O setor privado não deve e nem pode substituir o poder público, e suas práticas de responsabilidade sócio- ambiental devem ser inclusivas, com o objetivo de mostrar para seu corpo de funcionários e consumidores sua maneira correta de agir diante dos problemas sócio- ambientais. (7)



A história da humanidade é a narrativa das lutas para a consecução de valores. Predestinada a dominar a natureza e os seres irracionais, assumiu a criatura humana as rédeas do progresso. Talvez tenha se desviado da essência nesse percurso. A civilização engloba paradoxos inexplicáveis para justificar-se como resultado da atuação contínua do único ser provido de razão. Ao domesticar as forças naturais e coloca-las a seu serviço, o homem investiu-se de certa pretensão à onipotência. Talvez para esquecer a sua finitude, entregou-se ao labor incessante e desprovido de limites. As descobertas científicas e o incremento tecnológico fizeram-no potencializar a capacidade de transformação. Os padrões impostos sobrepujaram a imaginação e nada mais se mostra suficiente a aplacar a ânsia consumista. Tudo é descartável, tudo se torna obsoleto, e a corrida rumo ao desenvolvimento não tem linha de chegada. (8)

A concepção do desenvolvimento sustentável deveria, portanto, representar um paradigma de conduta e servir para todas as esferas da atuação humana, sem reduzir-se à preocupação ecológica. A racionalidade da ideia de um desenvolvimento sustentável não foi suficiente para obrigar todos os governos e todos os poderosos a assumirem as responsabilidades decorrentes de sua aceitação. As mensagens da natureza foram ignoradas, por mais nefastas e surpreendentes nos últimos anos, e os hábitos globais não sofreram modificação radical.

É urgente que as pessoas éticas enfatizem o óbvio. O desenvolvimento sustentável pressupõe a prioridade da felicidade humana sobre todas as coisas. É um desenvolvimento muito mais pleno do que a ideia desenvolvimentista vinculada ao crescimento quantitativo dos índices econômicos. Deve ser o desenvolvimento que satisfaz as necessidades das atuais gerações, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades, sem o sacrifício da posteridade. (8)

### **2.3 Falta de conscientização social**

Quando mencionamos o tema meio ambiente, a tendência é pensar logo nas últimas catástrofes acontecidas, enchentes, furações, terremotos. E mais, poluição do ar, terra, água, congestionamentos, queimadas, lixos entre outros inúmeros exemplos que são correlacionados ao meio ambiente. Diariamente a mídia

propaga uma enorme quantidade de informações diversas sobre os problemas ambientais. Porém grande parte destas informações não é contextualizada com a realidade do espaço local, regional e global. Na verdade, o ser humano é quem constrói a sua história e o seu espaço, suas relações com o próximo e com o meio ambiente e são corresponsáveis pelas suas lutas e interesses.

Sobre a questão ambiental, acredita-se que níveis de crescimento econômico continuado, voltados para a satisfação de demandas por bens de consumo não essenciais são incompatíveis com um processo de desenvolvimento ecologicamente sustentável, o que acarreta a necessidade de mudanças nos padrões de consumo de bens materiais. Nas últimas duas décadas surgiram experimentos importantes. Elementos que auxiliam na transição dos padrões de produção e consumo. A análise de algumas experiências reais permite-nos identificar que parte dessas novas estruturas está sendo formuladas por indivíduos, comunidades e algumas organizações que atuam sob novas formas de pensamentos e de princípios. (9)

A sociedade nunca produziu em toda a sua história tantos produtos que geram o lixo e que contribuem para a poluição do nosso meio ambiente. A indústria do lixo aumenta a cada dia de maneira exacerbada. São resíduos orgânicos e não orgânicos recolhidos de porta em porta que nem sempre estão devidamente separados pela sua composição. Sacos e mais sacos de lixo que o caminhão transporta pelas ruas e para algum lugar, como os lixões, depósitos controlados ou casos raros aterros sanitários. Estamos inseridos em um mundo industrial do qual a preocupação com o meio ambiente e o estudo do mesmo nos currículos escolares ainda não é prioridade. O Brasil como país em desenvolvimento se tornou uma potência industrializada e muitos acreditam que com isso temos autonomia. Doce ilusão!

A educação ambiental surgiu em meados dos anos 1970 com a intensificação das crises ambientais que se deflagravam no mundo. Surgiu também em resposta à crise na própria educação; crise nessa educação que prioriza o racional, que compartimenta os saberes e que estimula a competição entre indivíduos e grupos. O agravamento dos problemas passou a deflagrar que há algo errado no processo de formação de cidadãos atuantes. O amargo da questão parece estar no educar de forma a encorajar que cada dê um pouco de si em prol de uma causa maior. Formar cidadãos pensantes e atuantes, que tenham a coragem

de frear os processos que destroem a natureza e aumentam a desigualdade entre os seres humanos.

Quanto mais cedo for abordado o tema sobre questões ambientais com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve iniciar já na pré-escola.

## **2.4 Gestão do Lixo**

O lixo ainda é um dos principais desafios dos governos na área de gestão sustentável. No entanto, na última década, o Brasil deu um salto importante no avanço para a gestão correta dos resíduos sólidos. Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, em 2000, apenas 35% dos resíduos eram destinados aos aterros. (11)

Em 2008, esse número subiu para 58%. Além disso, o número de programas de coleta seletiva saltou de 451, em 2000, para 994, em 2008. Para regulamentar a coleta e tratamento de resíduos urbanos, perigosos e industriais, além de determinar o destino final correto do lixo, o Governo brasileiro criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/10, aprovada em agosto de 2010. (11)

Segundo especialistas, ambientalistas e gestores públicos, um dos principais problemas para a correta gestão do lixo nos espaços urbanos está na conscientização da população.

Orientar o cidadão comum quanto ao descarte correto de resíduos, assim como das consequências diretas de sua não realização é um dos principais problemas da administração pública. Além disso, promover programas que estimulem a população a manter os hábitos de reciclagem, exatamente como fazem municípios como Londrina, no Paraná, e Riviera de São Lourenço, em Bertioga-SP, está entre as principais armas de projetos de sucesso em gestão do lixo.

Para uma eficiente gestão dos resíduos sólidos, há uma série de procedimentos que objetivam a minimização da produção de resíduos, ao passo que, aos resíduos já gerados, é realizada a coleta, o armazenamento e, conseqüentemente, sua destinação final de maneira correta, sempre priorizando a reciclagem. Esses procedimentos têm por base a preservação do meio ambiente e também da saúde pública.

Já nas empresas, todo o processo de produção deve ser repensado considerando a correta destinação dos resíduos por ela produzidos. Fomentar parcerias com ONGs e terceiro setor e promover entre a comunidade e a empresa ações que estimulem a reciclagem também são ótimas alternativas para a melhoria da imagem da empresa. Ao mesmo tempo, a introdução de programas de reciclagem interna tem se tornado uma ótima maneira de estimular os trabalhadores para que também estendam essas ações em suas casas e sua comunidade.

Por fim, há de se ressaltar que cabe a todos nós o princípio de “pensar globalmente, agir localmente”, uma vez que a adesão de cada cidadão, agindo dentro de sua realidade, proporcionará resultados positivos em todo o planeta.

## **2.5 Crédito de Carbono**

Em tempos de avanço quase que irrefreável da industrialização, ações do homem como a emissão de gases poluentes tem acelerado o processo do efeito estufa, fazendo que a temperatura fique cada vez mais quente a cada ano. Um mercado voltado para a criação de projetos para redução da emissão dos gases que aceleram o processo de aquecimento do planeta entrou em cena a partir dos anos 2000. Trata-se do mercado de créditos de carbono, que surgiu a partir do Protocolo de Kyoto, acordo internacional que estabeleceu que os países desenvolvidos devessem reduzir, entre 2008 e 2012, suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) 5,2% em média, em relação aos níveis medidos em 1990. (10)

O Protocolo de Kyoto (1997) criou o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) que visa o alcance do desenvolvimento sustentável em países em desenvolvimento, a partir da implantação de tecnologias mais limpas nestes países, o mecanismo facilita que cumpram suas reduções de emissão. Quem promove a redução da emissão de gases poluentes tem direito a créditos de carbono e pode comercializá-los com os países que têm metas a cumprir. Crédito de carbono é uma medida que permite as nações e indústrias reduzirem seus índices de emissão de gases do efeito estufa por um sistema de compensação. O governo estabelece uma cota para cada indústria do país informando o quanto precisam reduzir. As empresas que não conseguem reduzir podem comprar os “bônus” de terceiros. (10)

Um crédito de carbono equivale a uma tonelada de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono) no qual deixou de ser produzido. Durante a última Conferência do Clima (COP 17), realizada em 2011, na África do Sul, as metas de Kyoto foram atualizadas e ampliadas para cortes de 25% a 40% nas emissões, em 2020, sobre os níveis de 1990 para os países desenvolvidos. “Isso pode significar um fomento nas atividades de crédito de carbono que andava pouco atraentes”, disse Araújo, autor do livro “Como comercializar créditos de carbono”. (10)

O Brasil ocupa a terceira posição mundial entre os países que participam desse mercado, com cerca de 5% do total mundial e 268 projetos. A expectativa inicial era absorver 20%. O mecanismo incentivou a criação de novas tecnologias para a redução das emissões de gases poluentes no Brasil. (10)

## **2.6 Rio+20**

Dando seguimento aos debates acerca da questão ambiental, a Organização das Nações Unidas convocou uma nova conferência para tratar o tema. A Rio+20 foi realizada no Rio de Janeiro no período de 13 a 22 de junho de 2012. O foco principal dessa conferência foi o Desenvolvimento Sustentável. Participaram representantes dos 193 estados membros da ONU (Organização das Nações Unidas) e participantes dos variados setores da sociedade civil. Organizada pelas ONU, teve uma questão incentivadora: Qual o futuro que Queremos? Esta questão foi feita pela ONU sobre o que cada indivíduo faria para melhorar as condições ambientais do Planeta Terra. Ficou conhecida como Rio+20, porque marcaram os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (a Rio-92), e contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. Teve como objetivo a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes. (11)

Os principais temas abordados foram: A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza.

Como resultados da Conferência foram elaborados vários documentos. O documento final oficial da Conferência com o título “O Futuro que Queremos”, foi

produzido no período de 20 a 22 de junho, com a versão em inglês. Além desse documento foi elaborado o “Rascunho Zero”, em português, pelo Secretariado da Conferência, usando as Contribuições Nacionais de todos os Estados-membros, como proposta inicial para o texto adotado na Conferência. O Brasil elaborou um documento oficial: “Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+20”, no qual apresenta as visões e propostas iniciais do Brasil sobre os temas e objetivos da Conferência. O Logotipo da Conferência mostra os três componentes do desenvolvimento sustentável: Justiça Social, Crescimento Econômico e Proteção Ambiental, ligados em forma de um globo. As palavras “Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável” aparecem abaixo do logotipo juntamente com o nome informal do evento “Rio+20”. (11) Vários compromissos foram assumidos durante a realização da Conferência, destacando-se:

1 – Compromisso assumido por prefeitos das maiores cidades do mundo de reduzirem as emissões de gases de efeito estufa em 12% até 2016 e em 1,3 bilhões de toneladas até 2030. Esta definição saiu da “Cúpula dos Prefeitos”, formada pelos prefeitos integrantes do grupo C40, que foi realizada paralelamente à Rio + 20, no espaço Humanidades no Forte de Copacabana. O C40 é presidido pelo prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, e reúne 59 das maiores cidades do mundo, entre elas, as brasileiras São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba; empenhado em debater e combater a mudança climática. (11)

2 – Criação do Primeiro “Banco de Investimentos Verdes” do País e, muito provavelmente, do mundo, anunciado pelo Vice - Primeiro Ministro do Reino Unido, Nick Clegg. O Secretário Geral das Nações Unidas Ban Ki-moon considerou a Rio+20 um sucesso, pela grande participação e a elaboração de um documento final muito importante que fornece uma base para construir um futuro sustentável “O Futuro que Queremos”. (11)

Ao superar suas dificuldades internas, os países reconhecem que o problema é real e a opinião pública não os deixa esquecer. Assim percebem que a cooperação pode ser um elemento aliado e passam a se unir para encontrar soluções possíveis para um problema global. Entretanto, esses acordos não devem ficar apenas como cartas de recomendação, é necessário haver práticas de fiscalização e correção para cobrar e punir os infratores.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do imperativo da sustentabilidade faz-se necessário uma nova sensibilidade ética. Muito antes de apenas buscar o benefício de um novo mercado, as organizações devem seguir os passos da sustentabilidade e entender que esse tem que ser um compromisso permanente e sem interrupção. Sempre pautado pela ética, retidão e boas práticas.

Não adianta fazer pouco e tentar compensar depois no marketing, pois mancha a reputação e é difícil recuperar depois. Não basta mudar na superfície atacando os efeitos, é preciso ir à raiz do problema e atacar as suas causas.

Transformar uma sociedade inteira para a sustentabilidade é uma obra coletiva, que irá requerer a ajuda de muitos e por muito tempo. Mesmo que não colhamos os frutos agora, começar a luta pela mudança será a única esperança de futuro para os que virão depois de nós. Devido ao tamanho da mudança e da complexidade faz-se necessário sensibilizar e convencer os demais de que alguns sonhos precisam ser sonhados juntos, como o de sermos consumidores mais responsáveis, solidários e menos gananciosos.

### REFERÊNCIAS

- 1 SANTOS, R. M. **Desenvolvimento sustentável**. 2014. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Tecnologia e Ciência, Faculdade Fatecie, Paraná, 2014. Disponível em: <<http://fatecie.edu.br/documentos/graduacao/revistacientifica/2014/14.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2016.
- 2 COSTA, V. **Responsabilidade social**. 2006. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração de Empresas, Unipam, Patos de Minas, 2006. Disponível em: <<http://www.fernandosantiago.com.br/responsocial.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2016.
- 3 BEZERRA, R. B. **Responsabilidade social corporativa**. 2007. 141 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências, Coppe UFRJ, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.ppe.ufrj.br/ppes/production/tesis/mbezerrarb.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2016.



4 ALMEIDA, A. R. de. **Gestão dos problemas ambientais**. 2007. 20 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciência e Tecnologia, Olam, Rio Claro, 2007. Disponível em: <[http://www.opa.org.br/arquivos/downloads/ALMEIDA\\_ET\\_AL-10S.pdf](http://www.opa.org.br/arquivos/downloads/ALMEIDA_ET_AL-10S.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2016.

5 BEZERRA, R. B. **Responsabilidade Social e Corporativa**. 2007. 141 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.ppe.ufrj.br/pppe/production/tesis/mbezerrarb.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

6 FARIA, A. F. de. **A Percepção dos Discentes do Curso De Administração da Facisabh sobre o Código de Ética dos Profissionais de Administração**. 2014. 64 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Cepa, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <[http://www.eticaempresarial.com.br/imagens\\_arquivos/artigos/File/Monografias/artigo\\_discentes.pdf](http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/File/Monografias/artigo_discentes.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2016.

7 SILVA, R. G. Da. **Responsabilidade Social Empresarial: Desempenho Comparativo do Índice De Sustentabilidade Empresarial (Ise) com outros Índices da BM&FBOVESPA**. 2012. 74 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012. Disponível em: <<http://www.unimep.br/anexo/adm/04032013192521.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

8 NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

9 PHILIPPI JUNIOR, A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole Ltda., 2014.

10 BRASIL. **Portal do Entenda como funciona o mercado de crédito de carbono**. São Paulo: Portal Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2012/04/entenda-como-funciona-o-mercado-de-credito-de-carbono>>. Acesso em: 02 maio 2016.

11 MORAES, P. L. **Rio+20**. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/rio-20.htm>>. Acesso em 15 abr. 2016.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado toda a saúde e força necessária para superar todas as dificuldades que surgiram ao longo de todo esse caminho.

À minha orientadora Cátia de Castro, pelo suporte e apoio no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e orientações.

À Faculdade Patos de Minas e todo o seu corpo docente, assim como direção e colaboradores pelo trabalho desenvolvido e prestado ao longo deste curso.

À minha amada família, mãe, irmãos, marido e filho, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha luta para essa formação, o meu muito obrigado.

**Data de entrega do artigo para a banca: 13-05-2016**